

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DE CRECHES

CHILDREN EDUCATION CURRICULUM: THE FIELDS OF EXPERIENCE AND DEVELOPMENT FROM THE PERSPECTIVE OF DAY CARE TEACHERS

Cleonici Araujo Coelho 1
Jocyléia Santana dos Santos 2

Resumo: Concebendo criança como sujeito de direitos de vivências e desenvolvimentos, as creches e pré-escolas precisam construir currículos para a educação infantil que potencialize o desenvolvimento integral, com base na BNCC que organiza o currículo da educação infantil em campos de desenvolvimento e aprendizado e direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Este trabalho investiga concepções de professoras da Educação Infantil sobre o trabalho curricular com os “campos de experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento” conforme a BNCC. A pesquisa realizada em duas etapas, primeira, bibliográfica e documental, em que revisamos as concepções históricas, conceitos sobre a infância, criança e educação infantil, e currículo na Educação Infantil, e documentos que amparam os direitos da criança e da infância; a segunda, um estudo de caso. De abordagem qualitativa, nossos resultados sinalizam que a implementação da BNCC-EI tem dificuldade nas creches e pré-escolas em função da não formação de professoras em atuação para trabalhar nessa nova perspectiva de currículo e de trabalho com bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas da educação infantil municipal.

Palavras-chave: Currículo da Educação Infantil. BNCC. Formação de Professoras.

Abstract: Conceiving children as subjects with rights to experience and development, daycare centers and preschools need to build curricula for early childhood education that enhances integral development, based on the BNCC that organizes the early childhood education curriculum into fields of development and learning and rights of live, play, participate, explore, express and get to know each other. This work investigates conceptions of Early Childhood Education teachers about curricular work with the “fields of experiences and rights of learning and development” according to the BNCC. The research was carried out in two stages, first, bibliographic and documentary, in which we reviewed historical conceptions, concepts about childhood, children and early childhood education, and curriculum in Early Childhood Education, and documents that support the rights of children and childhood; the second, a case study. Using a qualitative approach, our results indicate that the implementation of the BNCC-EI has difficulty in daycare centers and preschools due to the lack of training of teachers in practice to work in this new perspective of curriculum and work with babies, very young children and children. young children in municipal early childhood education.

Keywords: Child Education Curriculum. BNCC. Teacher Training

1 - Mestre em Educação pela UFT. Pedagoga. Docente do Sistema de Educação Municipal de Cristalândia TO. <http://lattes.cnpq.br/6635742474081834> <https://orcid.org/0000-0002-2069-4391>. E-mail cleonicebrasil@yahoo.com.br

2 - Pós-Doc. pela UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE. Sócia ANPed GT 2 -História da Educação. Líder de grupo de pesquisa em História, Historiografia CNPq/UFT. <http://lattes.cnpq.br/8198025782417839>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2335-121X>. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

Introdução

A BNCC-EI dispõe de princípios para aprendizagens fundamentais, buscando assegurar os direitos de aprendizagem de bebês, e crianças pequenas, por meio dos “campos de experiências” para que as creches e pré-escolas construam seus currículos observando as especificidades das crianças. Assim, o currículo deve ser desenhado tendo os bebês e as crianças no centro do processo do trabalho pedagógico de cuidar e educar.

Na perspectiva da concepção de criança como um ser de direitos, com singularidades, e compreendida como a base para a organização do cotidiano e do trabalho pedagógico com foco no seu desenvolvimento integral, em seus processos de constituição como ser humano nos vários contextos sociais, suas culturas, suas capacidades intelectuais, artísticas, criativas e expressivas, a Educação Infantil é entendida como espaço educador, promovedor de experiências na qual as brincadeiras, os brinquedos possam favorecer a criatividade, autonomia e socialização.

Um ambiente em que a criança é o sujeito, exige atualmente da função docente uma formação com base nos “campos de experiências”: **O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações**, atentos aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que a BNCC trabalha a partir dos três grupos etários da educação infantil: 1. Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses). 2. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). 3. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Na imagem a seguir a representação dos campos de experiência da BNCC.

Imagem 1. Representação dos Campos de Experiência da BNCC



Fonte: <https://www.ideiacriativa.org/2019/04/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-bncc-como-coloca-pratica.html>

Apreendemos a criança pequena como sujeito de direitos que tem suas especificidades de desenvolvimento nas interações, nas práticas cotidianas, na qual constrói sua identidade pessoal e coletiva, constrói seu conhecimento de mundo.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa se baseou na problemática de como as professoras das creches da Educação Infantil compreendem o currículo construído em campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? Buscando responder à questão, elaboramos o objetivo geral: conhecer a concepção das professoras das creches da Educação Infantil sobre os campos de experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

Os direitos de aprendizagem da educação infantil na BNCC são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A seguir na imagem 2 uma representação dos

direitos de aprendizagem da BNCC.

Imagem 2. Representação dos Direitos de aprendizagem da BNCC



Fonte: <https://mvceditora.com.br/2020/07/23/os-campos-de-experiencias-na-educacao-infantil/>

Justifica-se este trabalho por oportunizar discussões sobre a BNCC-EI, os direitos de aprendizagens, os campos de experiências, como marco da mudança curricular recente no Brasil, com a aprovação da BNCC.

Precisamos nós professoras de creches estar no mundo, experimentar, viver o mundo dos bebês e das crianças pequenas para ter condições de implementar o atendimento institucional profissional de bebês e crianças pequenas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em duas etapas, primeira, bibliográfica e documental, em que revisitamos concepções históricas, conceitos sobre a infância, criança e educação infantil, e currículo na Educação Infantil, bem como documentos que amparam os direitos da criança e da infância. Após essa etapa para compreender a concepção das professoras de creches sobre os “campos de experiências” na BNCC-EI, realizamos um estudo de caso em uma creche em Cristalândia – TO, numa abordagem de pesquisa qualitativa.

Resultados e Discussão

A base estrutural da BNCC-EI são os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se), e os campos de experiências são os procedimentos para a efetivação desses direitos. Compreendemos que a Base traz o modo de organização curricular que exige um novo olhar sobre as práticas pedagógicas da Educação Infantil e os professores da Educação Infantil devem se apropriar da BNCC, suas propostas e estrutura, pois documento deve orientar a elaboração de currículos e a prática pedagógica.

Nessa pesquisa buscamos conhecer as concepções das professoras da Educação Infantil de uma escola pública de Cristalândia, no Tocantins, sobre os campos de experiência

na BNCC-EI. Todas afirmaram conhecer a BNCC e compreender que o documento auxilia a elaboração do currículo e o planejamento pedagógico. No entanto, ao serem questionadas sobre campos de experiências e direitos de aprendizagem, revelaram que o principal suporte é o seu conhecimento pessoal. As respostas não desvelaram que a BNCC- EI é base para o planejamento da prática pedagógica. Exemplificamos a falta de compreensão do documento da base com a resposta da professora Soraia. *“Esses campos de experiência são para assegurar esses direitos levando em conta o desenvolvimento cognitivo da criança. E que cada um desses campos é tratado de maneira particular na divisão abordada na BNCC que são subordinados por faixa etária. Diante disso, a criança que tiver os seus direitos garantidos pela BNCC se desenvolverá como um cidadão melhor e mais preparado para o mundo a sua volta.”* Ora, é mister que há uma confusão na interpretação, pois o documento dispõe quais são os direitos, mas eles somente serão garantidos se escola e os professores oportunizarem experiências que os contemplem às crianças.

Não conseguimos depreender das respostas, como o planejamento da prática e a postura do professor são importantes, já que o conhecimento é adquirido com experiência de cada criança no ambiente escolar. As docentes não demonstraram a percepção de que cada campo oportuniza as crianças a interagirem com pessoas, objetos, situações e que ela atribui um sentido pessoal, e que essa interação deve ser mediada pelos professores para que possam aprender e aprofundar as aprendizagens já efetivadas.

Das respostas conjecturamos que os professores conhecem os direitos de aprendizagem, mas não evidenciam como deve ser a prática docente de modo a garantir esses direitos. Ainda, as docentes não têm clara a concepção da BNCC de intencionalidade educativa e que ela deve direcionar a prática pedagógica na Educação Infantil, de modo que a vivência da criança se torne experiência e tenha propósito educativo.

Observamos que as professoras não explicitam que pensar o currículo na concepção da BNCC é pensar em uma postura docente de mediador, que deve organizar sua prática de modo a oportunizar as crianças a investigar e explorar para poder garantir os direitos de aprendizagens, não há o entendimento educacional com foco na associação de cuidado e educação, no brincar, criar e aprender para favorecer o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais.

Percebemos que esses docentes necessitam compreender que a BNCC trouxe mudanças que direcionam o processo ensino aprendizagem, e devem considerar que esses direitos são garantidos quando sua prática pedagógica assegura à criança o desenvolvimento do conhecimento de si e do mundo, ampliando as experiências sensoriais, expressivas, corporais que facilitem a relação das crianças com as diferentes linguagens e formas de expressão.

Concluimos que a implantação da BNCC-EI encontrará entraves quando ainda não há a preocupação de preparar esses profissionais da Educação Infantil para mudanças na prática pedagógica com base nos campos de experiência e direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Considerações Finais

A pesquisa revela um cenário desafiador na Educação Infantil, especialmente quanto ao entendimento e implementação da BNCC nos currículos das creches. As professoras reconhecem a importância do documento, porém demonstram não terem entendido as mudanças curriculares em relação ao como trabalhar com os “campos de experiência” e “direitos de aprendizagem” do novo documento curricular. Fica evidente que a articulação teoria e prática, nesse caso, fica comprometida em relação à BNCC, dado que as práticas das professoras em atuação, continuam conforme vinham sendo praticadas, o que também requer formação continuada, considerando que essa mudança de currículo foi aprovada em 2017, reforçando por outro lado, a importância da pesquisa em educação em desvelar como se efetiva a educação nos municípios.

A falta de alinhamento entre o conhecimento teórico da BNCC e o trabalho de atendimento de bebês e crianças bem pequenas em creches e pré-escolas é desafiador em

relação a essa inovação curricular:

É fundamental a formação contínua, especialmente, para quem tem vários anos de experiência no magistério e que fora da Universidade e dos programas de pós-graduação em educação, não acompanha essas mudanças, a não ser pelas exigências dos gestores dos municípios, mas sem muita efetividade e impacto de melhoria na qualidade do trabalho pedagógico nas creches.

Obviamente mudanças curriculares não são compulsórias, requerem tempo para se implementarem, mas nosso estudo de caso sinaliza que ainda não é sentida por parte das professoras em suas atuações, essa mudança de currículo na educação infantil. Novas pesquisas deverão indicar, depois de transcorridos mais anos, de aprovação da BNCC se esta causou impacto e efetividade no trabalho das professoras-crecheiras com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas das creches e pré-escolas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

CURY, C. R. J; REIS, M.; Zanardi, T. A. C. **Base nacional Comum Curricular - dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

FOCHI, Paulo Sergio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D; BARBOSA, M. C. (Orgs). **Campos de experiências na escola da infância**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

OLIVEIRA, Zilma M. R.; BARBOSA, C. S. **Por que uma BNCC para a educação infantil**. Plataforma A, 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/bncc-na-educacao-infantil/>

ROCHA, J. Damião T.; SANTOS, Tânia R. Lobato. **Currículo da educação infantil: o brincar e o brinquedo constitutivos da infância como atividade e expressão essenciais do bebê e da criança pequena**. In: Damião Rocha, Ilma Passos Veiga, Jocyléia Santana, Liliâne Campos Machado. (Org.). **Formação de professoras: currículo, saberes e práticas pedagógicas**. 1ed. Curitiba - Paraná: CRV Editora, 2019, v. 1, p. 25-37.

ROCHA, Damião.; GUALBERTO, Jardilene. **Práticas brincantes na educação infantil com bebês e crianças do município de Palmas - Tocantins**. Revista Interletras (Dourados), v. 10, p. 1-13, 2022.

ROCHA, Damião.; GUALBERTO, Jardilene. **As interações e a brincadeira no cotidiano da educação infantil**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.64, 2021. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1514>

Recebido em 22 de maio de 2023.
Aceito em 27 de outubro de 2023.